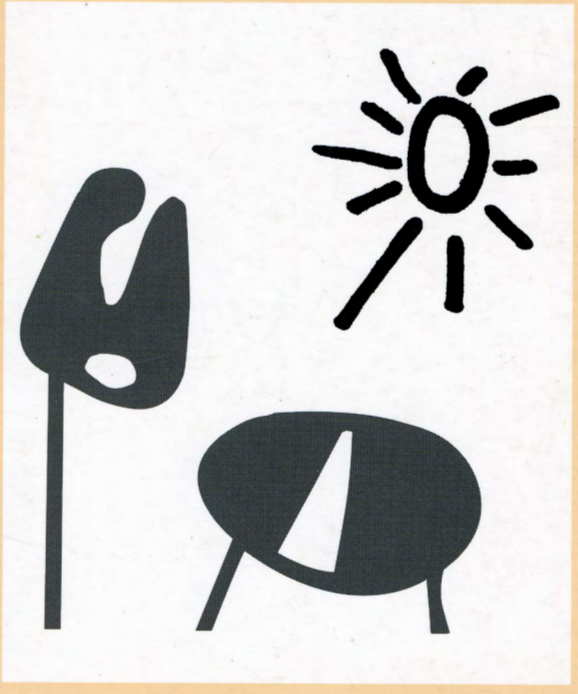
JAIME SALAZAR SAMPAIO
TEATRO COMPLETO

Introdução de SEBASTIANA FADDA

I



BIBLIOTECA DE AUTORES PORTUGUESES

ULFL017 00075
BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

JAIME SALAZAR SAMPAIO

TEATRO COMPLETO

Introdução de SEBASTIANA FADDA

I

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

TEATRO COMPLETO

DE

JAIME SALAZAR SAMPAIO

AGORA, OLHA...

AGORA, OLHA...

PERSONAGENS

HOMEM 1
HOMEM 2

Ao centro: uma elevação, lembrando um penhasco, uma estalagmite, onde se encontra sentada uma figura imóvel (homem? boneco?), a cabeça pendente e os braços repousando, frouxos. A figura veste camisa branca, sem colarinho e calças pretas; está descalça.

No chão, aqui e além, jornais amarrotados.

Aos lados: duas elevações, uma à esquerda, outra à direita, menos aguçadas e mais pequenas que a elevação central. Em cada uma delas está um homem, vestido como a figura central, mas tendo a mais que esta, na cabeça, um boné de pano, cinzento-claro.

Em torno de cada homem, cascas de amendoins em quantidade e numerosos cartuchos por abrir.

Cada um dos homens tem no colo um cartucho encetado e está a comer amendoins, olhando, em silêncio, a figura central.

O homem da esquerda tem uma correia grossa no pulso esquerdo e o da direita tem uma no pulso direito.

Nas rubricas, um dos homens — o da esquerda, por exemplo — será designado por 1. Ao outro, o da direita, chamar-lhe-emos 2.

Haverá uma iluminação básica que permita ver com clareza os dois homens, mantendo na penumbra a figura central.

A intervalos regulares, a definir experimentalmente, um projector rotativo varrerá de lado a lado o espaço cénico.

Longo tempo de mastigação silenciosa de 1 e 2. A mastigação irá aliás manter-se ao longo da acção, pontuando o diálogo.

1 *(sem deixar de mastigar, fixando a figura central)* — E tu?... Qual é a tua opinião?

2 *(hesitante, fixando também a figura central)* — Sabes... *(Mastiga.)* É difícil...

1 *(insistindo)* — Como é que o achas hoje?

2 *(evasivo)* — Há casos em que as palavras parece que escorregam. *(Pausa.)* Não exprimem. *(Pausa.)* Deslizam apenas pelo pensamento...

1 — Não o achas hoje um bocadinho melhor?

2 *(estranhando)* — Melhor? *(Pausa.)* Ah, sim. *(Soletrando.)* Me-lhor. *(Pausa.)* Bem... Eu diria talvez... mais... *(Pausa.)* Mais avançado.

1 — Realmente o estado dele avança, há um progresso... Uma espécie de... *(Pausa; tom casual.)* Esta manhã mexeu o sobrolho direito.

2 *(rectificando)* — O esquerdo. *(Imitando.)* Fez assim: tic.

1 — Ah, também reparaste!

2 — E a veia jugular... a do pescoço... latejava... *(Leva a mão ao pescoço; imita, exagerando, o latejar da veia; longa pausa.)*

1 *(abruptamente)* — Achas que é hoje que ele morre?

2 *(tom neutro)* — É capaz, é...

1 — E, antes de morrer, achas que fala?

2 *(evasivo)* — Pode falar, pode não falar. *(Pausa.)* Ou então cantar... Assobiar, talvez... *(Assobia; pausa; tom sonhador.)* Ou até... sorrir. *(Sorri, demoradamente.)*

1 *(cortante)* — Pode é não morrer hoje, o cavalheiro.

2 *(indiferente)* — Pois pode... *(Pausa.)*

1 — E era bom para nós? Que é que te parece?

2 — É uma hipótese...

1 — Boa ou má para nós?

2 — Uma hipótese... plausível.

1 — Por um lado talvez não fosse pior... *(Pausa.)* Continuávamos aqui os dois enquanto ele não morresse. E, como ele não morria, íamos ficando por cá... *(Pausa.)* Não seria a felicidade, é claro... mas era uma situação estável, o amendoim nosso de cada dia, um futuro tranquilo. *(Pausa.)* Sem nuvens. *(Pausa.)* Sem no-vi-da-de.

2 *(que se manteve alheado durante a fala de 1)* — Sempre gostava de saber por que é que a família não o vem visitar... *(Dirigindo-se a 1, agora, por sua vez, alheado.)* Ele tem família?

1 *(enumerando; tom ausente)* — Pai, irmão, um tio... Um outro tio, construtor civil, um sujeito baixo...

2 — E mulher?

1 — Tinha, mas não era da família.

2 — Em geral não são... *(Pausa; tom ironicamente pesaroso.)* Ora aí está. *(Designando a figura central.)* Um tipo casado, cheio de família e nem uma visita... Ao que nós chegámos! *(Pausa. As próximas três falas encadeiam-se rapidamente.)*

1 — «Conheci-o deste tamanho», declarou uma testemunha... «Era um miúdo muito traquina».

2 — «Desses que tiram as asas às moscas?», inquiriu o advogado. *(Nas próximas falas, 1 e 2 continuarão a representar, respectivamente, os papéis de testemunha e de advogado.)*

1 — Às moscas, às borboletas e aos morcegos, pois.

2 *(após um tempo)* — Não gostava então de animais com asas?

1 — ... Suponho que não era bem isso.

2 *(irónico)* — Queria voar, talvez...

1 — É o que eu suponho...

2 — Com as asas das moscas?

1 — E porque não?

2 — Ná!... Devia ser antes com as das borboletas... Ou então com as dos morcegos, é o mais provável...

1 — «Com as dos morcegos, não», informou a testemunha. «Só voam de noite e ele gostou sempre de se deitar cedo». *(Pausa.)* As dos morcegos arrancava-as para dar aos amigos...

2 *(abandonando o papel de advogado)* — Ah, mas então ele também tinha amigos?... Oferecia-lhes presentes... *(Pausa; ironicamente pesaroso.)* Porque é que eles agora não o vêm visitar?

1 *(abandonando o papel de testemunha; tom evasivo)* — Têm lá a sua vida, sei lá... Os seus ócios, os seus negócios... Moram longe, se calhar...